



CARACTERIZAÇÃO DA MORFOLOGIA EXTERNA DOS ADULTOS DE *POSTTAYGETIS PENELEA* (CRAMER, 1777) (LEPIDOPTERA, NYMPHALIDAE, SATYRINAE)

Júlia R. Donadon*, André V. L. Freitas, Thamara Zacca

Resumo

Considerando a importância da morfologia para estudos de taxonomia e sistemática, o propósito deste estudo é realizar a caracterização morfológica dos adultos de ambos os sexos de *Posttaygetis penelea* (Cramer, 1777), a fim de avaliar o grau de dimorfismo sexual na espécie e encontrar possíveis sinapomorfias para o gênero, uma vez que o posicionamento filogenético de *Posttaygetis* dentro de Euptychiina ainda é conflitante. O dimorfismo sexual é mais acentuado em relação ao tamanho das estruturas e as características da genitália masculina e feminina são úteis na delimitação do gênero.

Palavras-chave:

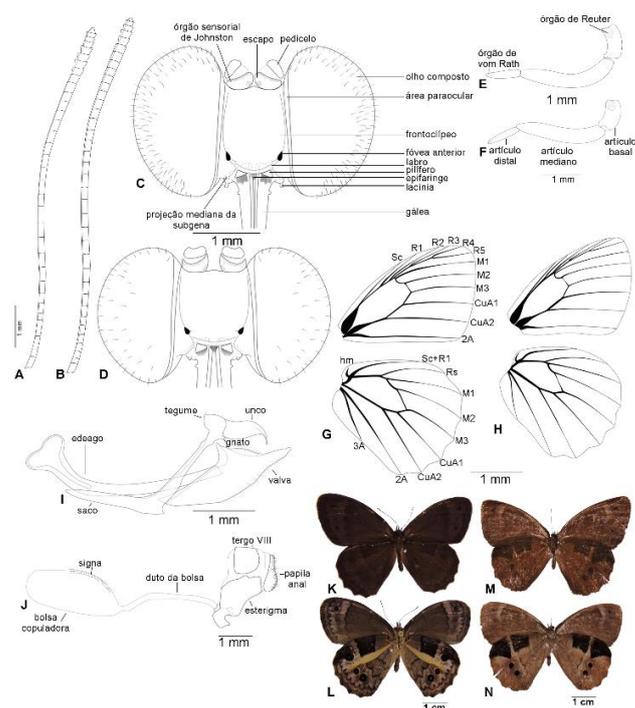
Euptychiina, morfologia comparada, dimorfismo sexual.

Introdução

Euptychiina é uma subtribo dentro da família Nymphalidae com mais de 400 espécies descritas em 52 gêneros (Zacca *et al.* 2019), sendo considerada uma das mais diversas dentro da subfamília Satyrinae. Dentro da subtribo, o gênero monotípico *Posttaygetis* Forster, 1964, composto por *P. penelea* (Cramer, 1777), tem sido pouco estudado; na literatura, há apenas informações sucintas sobre o padrão de coloração, venação alar e genitália masculina (Cramer 1777; Forster 1964; Marín *et al.* 2017) mesmo sendo um táxon de ampla distribuição geográfica (D'Abreu 1988) e comumente amostrado em inventários faunísticos no Brasil. Considerando a importância da morfologia para estudos de taxonomia e sistemática, o propósito deste estudo é realizar a caracterização morfológica dos adultos de ambos os sexos de *P. penelea*, a fim de avaliar o grau de dimorfismo sexual na espécie e encontrar possíveis sinapomorfias para o gênero, uma vez que o seu posicionamento filogenético dentro de Euptychiina ainda é conflitante.

Resultados e Discussão

O padrão fenotípico dos elementos alares dos machos e fêmeas é semelhante (Figura K, L, M e N), embora o dimorfismo sexual seja mais acentuado em relação ao tamanho das estruturas. A cabeça do macho é maior que a da fêmea, com o frontoclípeo cerca de 2 vezes mais alto que largo (Figura C). Os machos possuem uma projeção mediana na subgena (Figura C). As antenas das fêmeas são maiores, com 37 flagelômeros ($n = 2$) (Figura B), e as dos machos com 35 ($n = 2$) (Figura A), assim como os palpos labiais das fêmeas são maiores (Figura F). A venação de ambos os sexos é similar (Figuras G e H), diferindo apenas na veia médio-cubital (m-cu) mais dilatada na fêmea e na célula discal da asa posterior da fêmea ocupando metade do comprimento total da asa. De modo geral, a genitália masculina (Figura I) assemelha-se à de *Pseudodebis valentina* (Cramer, 1779), *Forsterinaria necys* (Godart, [1824]) e *Sepona punctata* (Weymer, 1911), indicando possível proximidade evolutiva entre estes grupos como sugerido por Forster (1964), Peña *et al.* (2010) e Marín *et al.* (2017), respectivamente. Possíveis sinapomorfias de *Posttaygetis* seriam: 1) unco em forma de “bico”, 2) tgnato reduzido, 3) eedeago longo (quase do mesmo tamanho do saco+valva) e curvo na base, 4) fusão das lamelas ante e pós-vaginal formando um esterigma desenvolvido (Figura J).



Conclusões

Através do estudo morfológico comparativo é possível encontrar caracteres úteis e informativos, de ambos os sexos, para a delimitação de gêneros e espécies de Lepidoptera. Embora sejam mais comumente utilizados caracteres de padrão de coloração das asas, venação e genitália masculina em estudos filogenéticos, pode-se observar que a morfologia das fêmeas também é importante e deveria ser mais valorizada em estudos taxonômicos e filogenéticos, assim como a morfologia da cabeça e apêndices associados. Espera-se que os dados obtidos no presente estudo possam contribuir para a resolução do posicionamento filogenético de *Posttaygetis* na subtribo Euptychiina.

Agradecimentos

Ao CNPq pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

Cramer, P. Chez S. J. Baalde 1777.

D'Abreu, B.L., Butterflies of the Neotropical Region, 1988.

Forster, W. Veröffentlichungen der Zool. 1964, 8: 51–188.

Marín, M.A.; Peña, C.; Uribe, S.I.; Freitas, A.V.L. Syst. Entomol. 2017, 42: 768–785.

Peña, C.; Nylin, S.; Freitas, A.V.L.; Wahlberg, N. Zool. Scr. 2010, 39: 243–258.

Zacca, T.; Barbosa, E.P.; Freitas, A.V.L. https://www2.ib.unicamp.br/labor/site/?page_id=1020 2018.